

Directrizes EALTA para a Boa Prática na Avaliação de Línguas

A Comissão Executiva da EALTA (European Association for Language Testing and Assessment – Associação Europeia para a Avaliação de Línguas) nomeou um grupo de trabalho para rever a versão provisória do Código de Prática elaborado pelo Projecto ENLTA (European Network for Language Testing and Assessment – Rede Europeia para a Avaliação de Línguas). A tarefa deste grupo de trabalho foi desenvolver um código de práticas, ou um conjunto de directrizes para uma boa prática na avaliação, o que se adequa à EALTA e aos seus objectivos.

O objectivo fundador da EALTA é o seguinte:

A EALTA tem como objectivo promover o bom entendimento dos princípios teóricos da avaliação de línguas, assim como o desenvolvimento e a partilha das práticas de avaliação por toda a Europa.

As directrizes adoptadas pelo grupo de trabalho basearam-se nas seguintes considerações:

A Europa é um continente multilingue onde a diversidade de línguas, culturas e tradições é altamente valorizada. Parte dessa diversidade provém das diferenças nos sistemas educativos bem como dos princípios e tradições associados à avaliação.

Consequentemente, os membros da EALTA esforçar-se-ão para aderir aos princípios de transparência, responsabilidade e qualidade adequados aos contextos e competências específicas dos profissionais envolvidos na avaliação das línguas.

Dada a sua política de inclusão, a EALTA deseja responder às necessidades de um vasto número de membros. As directrizes da EALTA para a boa prática na avaliação são, na sua essência, destinadas a três tipos de público diferentes: àqueles envolvidos (a) na formação de professores no âmbito da avaliação, (b) na avaliação na sala de aula, e (c) no desenvolvimento de provas em centros ou organismos de avaliação pública ou privada.

A todos estes grupos aplica-se um conjunto de princípios gerais: respeito pelos estudantes/examinados, responsabilidade, imparcialidade, fiabilidade, legitimidade e colaboração entre as partes envolvidas. Estes princípios gerais estão patentes em conhecidos códigos de práticas existentes, que os membros da EALTA devem observar com vista a melhorar o profissionalismo e a qualidade do seu trabalho. Por favor consulte as seguintes ligações:

<http://www.iltaonline.com/code.pdf>
http://www.alte.org/quality_assurance/index.cfm
<http://www.qca.org.uk/15990.html>
<http://www.apa.org/science/standards.html>
<http://www.apa.org/science/FinalCode.pdf>

As directrizes da EALTA para a boa prática na avaliação de línguas são as seguintes:

A. Considerações sobre a formação inicial e contínua dos professores no âmbito da avaliação

Os membros da EALTA responsáveis pela formação dos professores no âmbito da avaliação terão de estar aptos para esclarecer todos os interessados nesta actividade (professores estagiários, professores no activo, elaboradores de currículos):

1. Em que medida é importante a formação para o contexto de avaliação em que se encontram os estagiários?
2. Até que ponto são os estagiários informados da variedade de métodos de avaliação adequados às suas necessidades presentes ou futuras?
3. Até que ponto se relacionam e são claros os princípios de avaliação (por exemplo: legitimidade, fiabilidade, imparcialidade, repercussões no ensino) no contexto dos estagiários?
4. Qual é o equilíbrio entre a teoria e a prática no programa de formação?
5. Em que medida estão os estagiários envolvidos no desenvolvimento, na condução e na valorização dos critérios de avaliação?
6. Em que medida estão os estagiários envolvidos na avaliação do desempenho dos alunos?
7. Que tipo de atenção é dada à análise dos resultados da avaliação?
8. Tem-se em conta as opiniões dos estagiários relativamente à pertinência e precisão dos métodos de avaliação?
9. Em que medida os métodos/critérios usados para a avaliação dos estagiários seguem os princípios que lhes foram ensinados?

B. Considerações sobre a avaliação na sala de aula

Os membros da EALTA responsáveis pela avaliação na sala de aula terão de estar aptos para esclarecer todos os interessados nesta actividade (especialmente alunos/estudantes e na medida do possível pais/encarregados de educação):

1. OBJECTIVOS E ESPECIFICAÇÕES DA AVALIAÇÃO

1. Qual é o objectivo da avaliação?
2. Em que medida é que o objectivo da avaliação se relaciona com o currículo?
3. Existem especificações para a elaboração das provas?
4. Em que medida é o currículo valorizado no momento da avaliação?
5. Como são debatidas e dadas a conhecer as especificações e objectivos da avaliação?

2. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

1. Quem é responsável pelos métodos de avaliação?
2. Em que medida os métodos de avaliação reflectem a necessidade dos estudantes?
3. Como é recolhida a informação sobre a aprendizagem dos estudantes?
4. Como é avaliada e arquivada a informação sobre a aprendizagem dos estudantes?
5. Que esforços têm sido feitos para garantir resultados justos e precisos aquando da

- avaliação?
6. Que esforços têm sido feitos para promover a igualdade de critérios de correcção entre os professores e as escolas?
 7. Tem-se em conta as opiniões dos estudantes relativamente aos métodos de avaliação?

3 CONSEQUÊNCIAS

1. Para que servem os resultados?
2. Que medida ou medidas serão tomadas para melhorar a aprendizagem?
3. Que tipo de informação (*feedback*) recebem os estudantes?
4. Que vias existem para alunos ou seus tutores poderem fazer reclamações ou pedirem uma revisão da avaliação?
5. Quais são as consequências dos métodos de avaliação na sala de aulas?
6. Quais são as consequências dos resultados da avaliação para os estudantes?

C. Considerações para o desenvolvimento de provas em centros ou organismos de avaliação pública ou privada

Os membros da EALTA responsáveis pelo desenvolvimento de provas terão de estar aptos para esclarecer todos os interessados nesta actividade (professores, estudantes e público em geral) e fornecer respostas às perguntas listadas abaixo. Mais, pede-se que os responsáveis pelo desenvolvimento de provas mantenham o contacto com os legisladores das suas instituições e ministérios de modo a certificarem-se que estes (os legisladores) tenham conhecimento de práticas boas e más, de modo a poderem assim melhorar a qualidade dos sistemas e práticas de avaliação.

1. OBJECTIVO E ESPECIFICAÇÃO DA PROVA

1. O(s) objectivo(s) da prova está/estão claramente especificado(s)?
2. O que fazer perante um potencial uso incorrecto de uma prova?
3. Estão todos os interessados especificamente identificados?
4. Há especificações relativamente às provas?
5. As especificações estão devidamente diferenciadas de acordo com os interessados?
6. Há uma descrição do candidato à realização da prova?
7. As constituintes de avaliação que estão na base da prova estão especificadas?
8. Os métodos/tarefas das provas estão devidamente descritos e exemplificados?
9. O possível rendimento dos estudantes é descrito e exemplificado?
10. Os critérios de avaliação e atribuição de notas estão devidamente descritos?
11. O nível das provas é avaliado em termos do CEFR (Common European Framework of Reference for Languages – Marco Comum Europeu de Referência)? Que indícios são fornecidos para defender esta afirmação?

2. ELABORAÇÃO DAS PROVAS E REDACÇÃO DOS ITENS

1. Os responsáveis pelo desenvolvimento das provas e redacção dos itens têm experiência docente relevante no nível educativo para o qual elaboram a prova?
2. Que formação têm os responsáveis pelo desenvolvimento das provas e redacção dos itens?
3. Existem directrizes para a elaboração de provas e redacção de itens?
4. Existem procedimentos sistemáticos para a verificação, revisão e edição dos itens e tarefas de modo a assegurar que correspondem às especificações da prova e que cumprem as directrizes do redactor dos itens?
5. Que tipo de informação (*feedback*) recebem os redactores dos itens acerca do seu trabalho?

3. CONTROLO DE QUALIDADE E ANÁLISE DAS PROVAS

1. Que procedimentos de controlo de qualidade são aplicados?
2. As provas são devidamente testadas?
3. Por norma, quantas provas são testadas e em que medida esse número é representativo da população a quem será administrada a prova?
4. Que informação é reunida quando a prova é testada? (opiniões dos professores, opiniões dos estudantes, resultados ...)
5. Uma vez testada a prova, como são analisados os dados?
6. Após a análise dos dados, como são acordadas as alterações às provas?
7. Como é verificada a equivalência no caso de haver versões diferentes da mesma prova (por exemplo, provas anuais)?
8. Os examinadores recebem formação específica antes da realização de cada prova?
9. Durante a formação, os examinandos utilizam respostas modelo verídicas?
10. As provas estão sujeitas a dupla correcção? É calculada a fiabilidade de cada avaliador (intra fiabilidade) e entre avaliadores (inter fiabilidade)?
11. Existe um controlo periódico do sistema de correcção?
12. Que tipo de estudos estatísticos são utilizados?
13. Que resultados são divulgados, como e a quem?
14. Que vias existem para examinandos poderem fazer reclamações ou pedirem uma revisão da avaliação?

4. ADMINISTRAR A PROVA

1. Quais são as normas de segurança?
2. Os responsáveis pela administração da prova recebem formação?
3. A administração da prova é supervisionada?
4. O relatório por parte do examinador é realizado anualmente ou após a administração de cada prova?

5. REVISÃO

1. Com que frequência são as provas verificadas e revistas?
2. São realizados estudos de validação?

3. Que mecanismos existem que garantam que a prova acompanha as alterações do currículo?

6. REPERCUSSÕES

1. A prova tem como finalidade iniciar alterações na prática actual?
2. Foram realizados estudos para determinar as repercussões da prova no ensino?
3. Existem materiais de apoio para os estudantes que pretendam realizar a prova?
4. Os professores recebem formação para preparar os estudantes para a prova ou exame?

7. LIGAÇÃO COM O MARCO COMUM EUROPEU DE REFERÊNCIA

1. Quais os factores que sustentam a qualidade do processo, de forma a ligar as provas e os exames com o Marco Comum Europeu de Referência?
2. Os procedimentos recomendados no Manual e no Suplemento de Referência foram aplicados de forma adequada?
3. Existe algum relatório disponível ao público relativo ao processo de ligação?